

Concurso Público para Provimento de Cargos da Administração Municipal.
EDITAL Nº 001/2023
Prefeitura Municipal de Junco do Seridó/PB.



PREFEITURA MUNICIPAL DE
JUNCO DO SERIDÓ



Caderno de Provas

CPJUS 36 – NFI

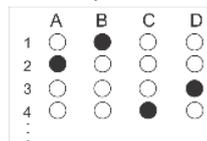
AUXILIAR INFRAESTRUTURA, MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO – NÍVEL ELEMENTAR

Editais Nº. 001/2023 – Prefeitura Municipal de Junco do Seridó/PB

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 15 (quinze) questões de Língua Portuguesa e 15 (quinze) questões de Matemática.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	15 questões	45 pontos
Matemática	15 questões	45 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		90 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LINGUA PORTUGUESA

Leia com atenção o Texto 01 para responder as questões de 01 a 03.

TEXTO 01

Etiqueta das redes sociais: você se preocupa com a sua imagem profissional?

Por Leide Franco

A internet é democrática, as redes sociais ainda mais. Temos uma diversidade de gente. O número é sempre crescente. No Brasil, com a pandemia, entre 2020 e 2022, a quantidade de “frequentadores” das redes sociais triplicou. Foi o auge das lives. Amenizada essa fase, os internautas permaneceram consumindo e produzindo informação, publicidade e muitas outras coisas que não deveriam propagar, mas que insistem incansavelmente. É nessa última tecla que vamos bater.

Esse texto está longe de ser um manual de etiqueta para as redes sociais, como já vimos aos montes. Está longe de querer impor ou mostrar formas A ou B de se comportar online e de que regras devem ser seguidas pelos usuários das novas mídias. Esse post quer apenas refletir sobre quem está sendo você enquanto ser online, colaborador, produtor de conteúdo e ser participativo de uma sociedade conectada pela internet: um construtor do ciberespaço na era do conhecimento.

Quem nunca ouviu a malcriada frase: “o Facebook é meu e eu faço o que quiser!”? Quem nunca? Pois é. Pensando dessa forma, muitas pessoas vêm fazendo das suas *timelines* espaço para apresentar o que bem querem, sem nem se importar se aquilo que está sendo apresentado pode ou não desvalorizar sua imagem pessoal e profissional.

Vocês estão certíssimos em achar que podem fazer o que bem entendem nas redes sociais? Não! O Facebook é seu, ok! E a sua reputação também, é bom lembrar. E a identidade virtual, não conta? A única pessoa que pode cuidar disso para você é você mesmo. Portanto, o que vale mais: sua imagem ou a liberdade de expressão no meio virtual? É interessante saber que fazemos parte de um entorno social, um conjunto, e se preocupar com que os outros pensam sobre você é importante. O primeiro post é o que fica. Será?

O que você divulga e compartilha pode ser engraçado, bonito e divertido, mas é bonito e divertido para quem? Seus comentários e sua vida exposta em algumas linhas são realmente cabíveis de divulgação? É preciso dizer onde você está, com quem está e o que está fazendo? Seus contatos querem mesmo saber? Se pergunte antes de compartilhar: essa informação vai importar a muita gente? É necessária? Em que ela vai contribuir?

Não parece fácil se comportar online. Esse post está começando a tomar forma de manual de instruções básicas e fundamentais de como ser um bom amigo nas redes sociais, mas não é. São premissas básicas de comportamento na vida, seja online ou não. Uma coisa está ligada diretamente à outra, transformando-se em um *oneline*, uma pessoa só no on e offline.

Fazer parte de uma rede social, assim como no espaço social físico – a sociedade e os lugares que você frequenta – é estar exposto, inevitavelmente. Na medida em que convivemos em ambientes como a escola ou a casa da gente, vamos adquirindo *modus operandi*, formas de como agir, como se comportar de acordo com a ocasião. O que muita gente não sabe, principalmente os mais jovens que se apresentam como os menos preocupados com sua imagem online, é que pode ter gente observando, por exemplo o dono daquela empresa na qual você deixou seu currículo.

Hoje, o Facebook ou Twitter, por exemplo, não são mais apenas redes de relacionamentos, é fato. São também fontes de pesquisa usadas por parte daqueles que pretendem se informar mais sobre o futuro possível funcionário daquela empresa, portanto é fundamental ser comedido em suas *timelines*. O que você posta pode não dizer respeito a ninguém, mas a você, diretamente, diz, não tenha dúvida.

Então é válido fingir ser o que não é só para agradar?

Chegamos, então, em outro ponto que rende mais reflexões. De certo, não é aconselhável vestir as atitudes de uma pessoa que não é você. Partimos, assim, para uma questão de educação, aquela coisa que a gente aprende em casa com os pais, na escola com os professores e com a mídia, pois esses três pilares é que sustentam a formação de qualquer ser humano.

A mídia vem ensinando muito – ou não. Desde pequenos, aprendemos lições que levamos para a vida toda, isso faz de nós pessoas sociáveis, capazes de conviver entre gente de todos os tipos, sabendo entender os direitos e deveres que compete a cada um. Se uma pessoa não é capaz de ter atitudes que venham beneficiar a si mesma, aqui ou acolá, não podemos exigir que em outra parte, na rede social da internet, seja diferente.

Resta a pergunta: você é o que você posta?

Texto disponível em: <http://midia8.blog/>
Acesso em: 01 de abr. 2023

01. O Texto 1 permite inferir que

- A) a autora critica o bom uso das redes sociais.
- B) não são apresentadas orientações para auxiliar o usuário das redes sociais.
- C) a autora declara ter intenção de produzir um manual de etiqueta social nas redes.
- D) o conteúdo veiculado leva o leitor à reflexão sobre a imagem que mostra sobre si nas redes sociais.

02. Quanto à **intenção comunicativa**, o Texto 01 visa

- A) analisar o comportamento humano no mundo real.
- B) apresentar uma visão problemática da etiqueta social.
- C) desacreditar o uso da etiqueta social na internet.
- D) influenciar usuários para o uso consciente das redes sociais.

03. Quanto à organização tipológica, o Texto 01 é predominantemente

- A) narrativo porque conta uma história de pessoas que acreditam no poder da etiqueta social.
- B) argumentativo porque apresenta um ponto de vista da blogueira e busca influenciar o leitor.
- C) argumentativo porque mostra opiniões de terceiros e não da autora sobre o comportamento nas redes.
- D) descritivo porque detalha, através de adjetivos e verbos de estado, o comportamento das pessoas nas redes.

04. Como gênero do domínio jornalístico, o cartum passou a ser usado como desenho humorístico ou satírico veiculado, em geral, por jornais e revistas. A seguir, o cartum faz uma crítica que consiste:

TEXTO 02



Fonte: <https://i.pinimg.com/originals/a5/eb/b4/a5ebb4db7eef21cb13b651a199e67f7.jpg>
Acesso em: 01 abr. 2023.

- A) na falta de religiosidade do usuário.
- B) na exposição on-line da vida dos usuários.
- C) na fuga da realidade, buscada pelo fiel ao se refugiar na igreja.
- D) na indiferença coletiva das pessoas diante dos problemas individuais.

Leia com atenção o Texto 03, *Uma vela para Dario*, para responder as questões de 05, 06 e 07.

TEXTO 03

UMA VELA PARA DARIO

(Dalton Trevisan)

Dario vem apressado, guarda-chuva no braço esquerdo. Assim que dobra a esquina, diminui o passo até parar, encosta-se a uma parede. Por ela escorrega, senta-se na calçada, ainda úmida de chuva. Descansa na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes à sua volta indagam se não está bem. Dario abre a boca, move os lábios, não se ouve resposta. O senhor gordo, de branco, diz que deve sofrer de ataque.

Ele reclina-se mais um pouco, estendido na calçada, e o cachimbo apagou. O rapaz de bigode pede aos outros se afastem e o deixem respirar. Abre-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe tiram os sapatos, Dario rouqueja feio, bolhas de espuma surgem no canto da boca.

Cada pessoa que chega ergue-se na ponta dos pés, não o pode ver. Os moradores da rua conversam de uma porta a outra, as crianças de pijama acodem à janela. O senhor gordo repete que Dario sentou-se na calçada, soprando a fumaça do cachimbo, encostava o guarda-chuva na parede. Mas não se vê guarda-chuva ou cachimbo a seu lado.

A velhinha de cabeça grisalha grita que ele está morrendo. Um grupo o arrasta para o táxi da esquina. Já no carro a metade do corpo, protesta o motorista: quem pagará a corrida? Concordam chamar a ambulância. Dario conduzido de volta e recostado à parede — não tem os sapatos nem o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informa da farmácia na outra rua. Não carregam Dario além da esquina; a farmácia no fim do quarteirão e, além do mais, muito peso. É largado na porta de uma peixaria. Enxame de moscas lhe cobrem o rosto, sem que façam um gesto para espantá-las.

Ocupado o café próximo pelas pessoas que apreciam o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozam as delícias da noite. Dario em sossego e torto no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugere lhe examinem os papéis, retirados — com vários objetos — de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficam sabendo do nome, idade, sinal de nascença. O endereço na carteira é de outra cidade.

Registra-se correria de uns duzentos curiosos que, a essa hora, ocupam toda a rua e as calçadas: é a polícia. O carro negro investe a multidão. Várias pessoas tropeçam no corpo de Dario, pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproxima-se do cadáver, não pode identificá-lo — os bolsos vazios. Resta na mão esquerda a aliança de ouro, que ele próprio — quando vivo — só destacava molhando no sabonete. A polícia decide chamar o rabeção.

A última boca repete — *Ele morreu, ele morreu*. E a gente começa a se dispersar. Dario levou duas horas para morrer, ninguém acreditava que estivesse no fim. Agora, aos que alcançam vê-lo, todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso dobra o paletó de Dario para lhe apoiar a cabeça. Cruza as mãos no peito. Não consegue fechar olho nem boca, onde a espuma sumiu. Apenas um homem morto e a multidão se espalha, as mesas do café ficam vazias. Na janela alguns moradores com almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço vem com uma vela, que acende ao lado do cadáver. Parece morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecham-se uma a uma as janelas. Três horas depois, lá está Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó. E o dedo sem a aliança. O toco de vela apaga-se às primeiras gotas da chuva, que volta a cair.

Texto extraído do livro "Vinte Contos Menores", Editora Record – Rio de Janeiro, 1979, pág. 20. Este texto faz parte dos 100 melhores contos brasileiros do século, seleção de Ítalo Moriconi para a Editora Objetiva.

05. Marque a opção que delimita, de maneira adequada, as etapas do enredo na sequência do conto.

- A) Situação inicial (não há), complicação (2º ao 9º parágrafos), resolução (10º e 11º parágrafos), situação final (todo o restante do texto).
- B) Situação inicial (não há), complicação (1º ao 12º parágrafos), resolução (linha 1 do 13º parágrafo), situação final (a partir da linha 2 do 13º parágrafo até o final).
- C) Situação inicial (linhas 1 e 2 do 1º parágrafo), complicação (linha 3 do 1º parágrafo ao 10º parágrafo), resolução (11º parágrafo), situação final (12º parágrafo até o final).
- D) Situação inicial (não há), complicação (1º ao 12º parágrafos), resolução (linha 1 do 13º parágrafo até o final), situação final (não há).

06. A **ÚNICA** alternativa que apresenta uma **moral/avaliação** deduzida a partir da leitura do conto é:

- A) Os seres humanos são todos iguais.
- B) O ser humano preza cada vez menos pelo material.
- C) O ser humano é indiferente à condição da vida alheia.
- D) As pessoas são valorizadas apenas quando têm alguma utilidade.

07. O foco narrativo utilizado pelo narrador no conto está especificado na alternativa:

- A) 3ª pessoa – narrador-personagem.
- B) 2ª pessoa – narrador onipresente.
- C) 3ª pessoa – narrador observador.
- D) 1ª pessoa – narrador onisciente.

O Texto 4, charge de Marília Marz, servirá de base para as questões 08 e 09 desta prova. Leia-a.

TEXTO 04



Charge de Marília Marz publicada na edição impressa da Folha de S. Paulo de 1º de abril de 2023.

08. A charge é um gênero que trata de temas diversos, usando linguagem verbal e não verbal, ou uma delas. Seu objetivo maior é apresentar uma crítica direcionada às questões importantes para uma sociedade. No Brasil, é bastante usada para dar relevo aos problemas sociais, às questões políticas e ao esporte.

Na charge de Marília Marz, o tipo de conhecimento decisivo para que o leitor entenda a crítica veiculada pela imagem está especificado na alternativa:

- A) Conhecimento de mundo.
- B) Conhecimento linguístico.
- C) Conhecimento científico.
- D) O leitor não precisa de repertório para entender a charge.

09. Sobre a charge, é coerente afirmar que

- A) na sinalização de trânsito, a placa desenhada indica a existência de área escolar.
- B) na sinalização de trânsito, a placa desenhada apenas indica que pais e filhos caminham na rodovia.
- C) a placa que indica a área escolar aparece recriada pela chargista para indicar a onda de violência nas escolas.
- D) a placa que indica a área escolar aparece recriada pela chargista para indicar a negligência dos professores nas escolas.

Leia com atenção o Texto 05, *O mal e o sofrimento*, do poeta paraibano Leandro Gomes de Barros, para responder as questões 10, 11, 12 e 13.

TEXTO 05

O mal e o sofrimento

Se eu conversasse com Deus

Iria **lhe** perguntar:

Por que é que sofremos tanto

Quando viemos pra cá?

Que dívida é essa

Que a gente tem que morrer pra pagar?

Perguntaria também

Como é que ele é feito

Que não dorme, que não come

E assim vive satisfeito.

Por que foi que ele não fez

A gente do mesmo jeito?

Por que existem uns felizes

E outros que sofrem tanto?

Nascemos do mesmo jeito,

Moramos no mesmo canto.

Quem foi temperar o choro

E acabou salgando o pranto?

Leandro Gomes de Barros

(1865 – 1918)

Fonte: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/cordel/leandro_colecao.html
Acesso em: 01 abr. 2023.

10. Na poesia, é comum encontrarmos uma mensagem construída com sentido figurado. Nos dois últimos versos, o poeta escreve:

**Quem foi temperar o choro
E acabou salgando o pranto?**

Sabendo disso, pode-se encontrar uma explicação **DENOTATIVA** para os dois últimos versos do poema em:

- A) O eu poético que fala no poema demonstra angústia por ser humano.
- B) O eu poético se questiona sobre uma das maiores dúvidas da humanidade: a origem do sofrimento.
- C) E é nisto que se resume o sofrimento:
cai a flor, — e deixa o perfume no vento! (Cecília Meireles)
- D) “Há uma Primavera em cada vida:
É preciso cantá-la assim florida,
Pois se Deus nos deu voz, foi pra cantar! ” (Florbela Espanca)
11. Os elementos comprovadores de que *O mal e o sofrimento* é um texto de função poética estão especificados em:
- A) Intertextualidade e opinião.
- B) Forte crítica social com opinião.
- C) Ritmo, rima e regras do gênero.
- D) Conhecimento de mundo e informações implícitas.
12. No verso “**Se** eu conversasse com Deus”, a conjunção sublinhada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por:
- A) Caso.
- B) Contudo.
- C) Finalmente.
- D) Porquanto.
13. O pronome oblíquo **LHE**, que aparece no segundo verso da primeira estrofe, refere-se:
- A) à gente.
- B) a Deus.
- C) ao leitor do poema.
- D) ao mal que castiga a humanidade.
14. A Nova Ortografia modificou algumas regras de acentuação. Marque a única alternativa cujas palavras perderam a acentuação pelo mesmo motivo:
- A) Raul, Açú, bau.
- B) Paranoico, heroi, Coreia.
- C) Ideia, joia, diarreia.
- D) Corticoide, gonorreia, doi.

15. A tirinha a seguir trabalha os sentidos polissêmicos da expressão “...E VIVE DE RENDA!”, revelando a riqueza no uso da Língua Portuguesa. Se o leitor tivesse acesso SOMENTE ao primeiro quadro da tirinha, ele poderia entender a expressão como:

TEXTO 05



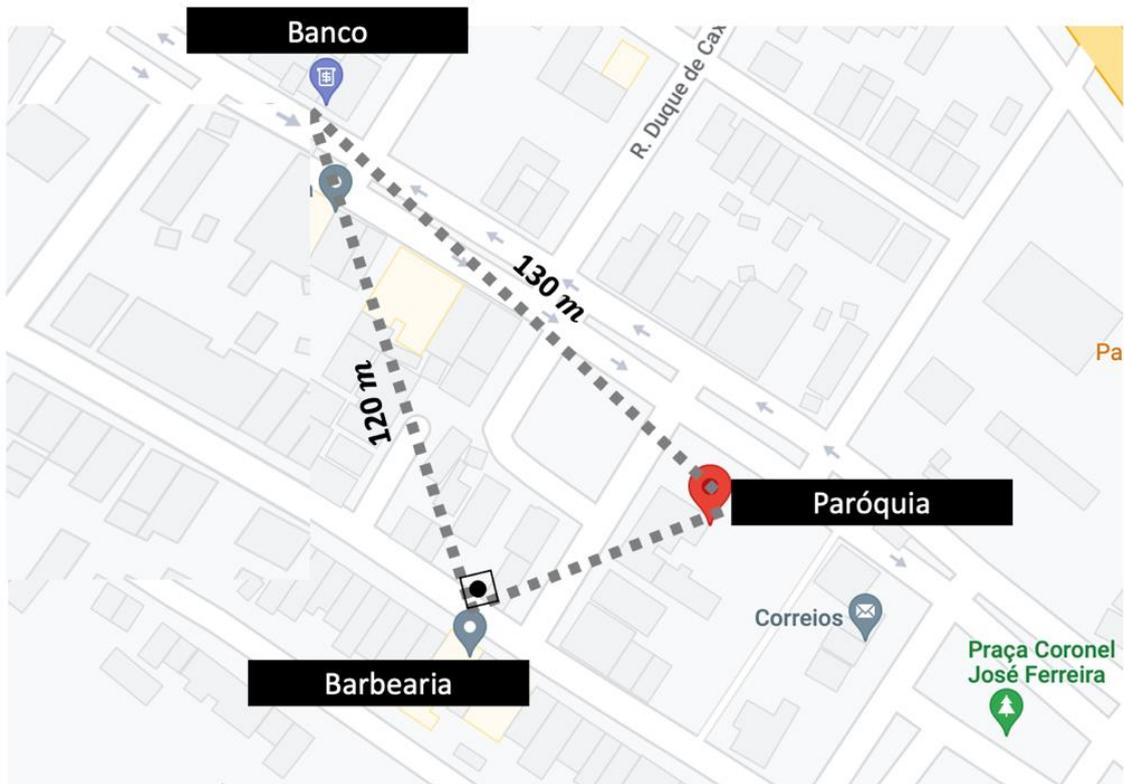
Fonte: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/162053637564/tirinha-original>
Acesso em: 01 abr. 2023.

- A) Apenas que a velhinha sempre está vestida com um tipo de tecido artesanal.
- B) Apenas que a velhinha depende de valor monetário recebido periodicamente.
- C) Apenas que a velhinha é profissional do artesanato.
- D) A velhinha está sempre vestida com um tipo de tecido artesanal, depende de valor monetário recebido periodicamente, é profissional do artesanato.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – MATEMÁTICA

16. Um professor da cidade de Junco do Seridó/PB verificou que $\frac{3}{7}$ dos alunos de sua turma obtiveram, na prova, notas maiores ou iguais à média exigida para aprovação. Se 24 alunos não conseguiram atingir essa média, então o número de alunos que ficaram com notas maiores ou iguais a média foi
- A) 18.
B) 24.
C) 32.
D) 28.
17. Considerando que a população de Junco do Seridó/PB corresponde a 7 mil habitantes e, desses, 49% são homens, a quantidade de mulheres da cidade é
- A) 3430.
B) 3500.
C) 3570.
D) 3550.
18. Sabendo que o número $42k2$ é divisível por 9, o algarismo que substitui corretamente a letra k é
- A) 1.
B) 2.
C) 3.
D) 4.
19. Três amigos estavam competindo, dando voltas de bicicleta em torno de um percurso específico pelas ruas da cidade de Junco do Seridó/PB. Para completar uma volta, o primeiro levava 6 minutos; o segundo, 7 minutos; e o terceiro, 9 minutos. Se, na corrida, os três largaram juntos, percorreram o mesmo caminho e mantiveram velocidades constantes, o tempo em que eles passaram juntos, novamente, pelo mesmo local da largada foi equivalente a
- A) 46 minutos.
B) 58 minutos.
C) 2 horas e 6 minutos.
D) 1 hora e 36 minutos.
20. Uma loja de confecção da cidade de Junco do Seridó/PB tem 9 funcionários e produz, diariamente, 190 camisas básicas. Levando em conta esse padrão, e com o objetivo de elevar a produção para 500 camisas diárias, o número mínimo de funcionários que devem ser contratados é
- A) 24.
B) 15.
C) 23.
D) 14.

21. Considere que a distância em linha reta, da Paróquia para o Banco, corresponde a 130 m e que a distância, em linha reta, entre o Banco e a Barbearia, é igual a 120 m, como apresentado na figura abaixo.

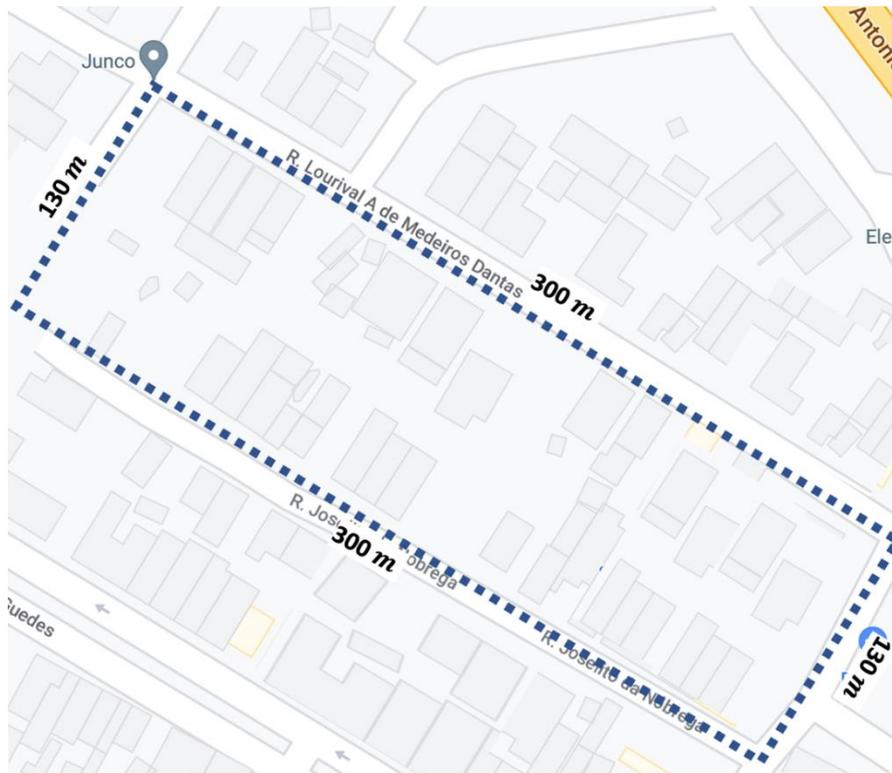


Fonte: Modificado de Google Maps.

A partir desses dados, e sabendo que as distâncias entre os três locais formam um triângulo retângulo, conclui-se que a distância, em linha reta, entre a Paróquia e a Barbearia é igual a

- A) 50 m.
 - B) 60 m.
 - C) 40 m.
 - D) 70 m.
22. Em uma turma de 40 alunos de uma escola de Junco do Seridó/PB, uma professora quer separar a turma em 8 grupos, com a mesma quantidade de componentes, para realizar uma atividade. Nesse caso, o número de pessoas em cada grupo será
- A) 4.
 - B) 6
 - C) 7.
 - D) 5.

23. O departamento de obras urbanas de cidade de Junco do Seridó está fiscalizando irregularidades em obras construídas. A análise atual será realizada no quarteirão retangular representado na figura abaixo.



Fonte: Modificado de Google Maps.

- A área desse quarteirão, limitado pelo tracejado, é igual a
- A) 38 mil m².
 - B) 40 mil m².
 - C) 39 mil m².
 - D) 41 mil m².
24. Uma padaria está preparando bandejas de doces e salgados para um evento. Há 720 doces e 840 salgados, que precisam ser separados em bandejas, de modo a ocupar a menor quantidade delas. Se todas as bandejas devem ter a mesma quantidade de doces e salgados, sem misturá-los, a quantidade de doces e salgados que deverá ser disposta em cada bandeja será igual a
- A) 100.
 - B) 150.
 - C) 72.
 - D) 120.
25. Uma turma é formada por 21 alunas (sexo feminino) e 18 alunos (sexo masculino). A professora dessa turma escolheu, aleatoriamente, um estudante para resolver um exercício. A probabilidade de ter sido selecionada uma aluna (sexo feminino) corresponde a
- A) 7/13.
 - B) 6/13.
 - C) 1/2.
 - D) 21/40.

26. Suponha que uma pessoa pegou R\$ 6 000,00 emprestados com seu amigo para pagar após 6 meses, com juros simples de 1,5% ao mês. Ao final desse período, será pago um valor de
- A) R\$ 6 560,00.
 - B) R\$ 6 980,00.
 - C) R\$ 6 540,00.
 - D) R\$ 7 150,00.
27. Estima-se que Junco do Seridó/PB tenha uma população de 7238 pessoas e que o número de mulheres supera o número de homens em 74 pessoas. Sendo assim, o número de homens residentes nesse município é igual a
- A) 3582.
 - B) 3656.
 - C) 3498.
 - D) 3558.
28. Suponha que uma pessoa trazia consigo certa quantia de dinheiro e foi lanchar em uma hamburgueria. Inicialmente, ela gastou $\frac{1}{3}$ da quantia na compra de um sanduíche com suco e depois, gastou $\frac{1}{4}$ da quantia na compra de um açaí, mas ainda lhe restou R\$ 30,00. Essa pessoa possuía o valor inicial de
- A) R\$ 72,00.
 - B) R\$ 60,00.
 - C) R\$ 75,00.
 - D) R\$ 84,00.
29. Uma mulher foi em uma loja comprar tecido para fazer algumas roupas. A costureira pediu-lhe que trouxesse 5,6 metros do tecido que mais lhe agradasse. Essa quantidade de tecido corresponde a
- A) 56 cm.
 - B) 5600 cm.
 - C) 0,56 cm.
 - D) 560 cm.
30. Após um jogo de futebol, o chuveiro de um vestiário foi mal fechado e ficou pingando por 14 horas seguidas antes que o problema fosse resolvido. Durante esse período, caiu uma gota de água a cada 5 segundos. Considerando que o volume de uma gota de água equivale a 0,25 mL, o desperdício total, em litros, foi, aproximadamente,
- A) 2,5.
 - B) 3,0.
 - C) 4,5.
 - D) 5,8.